



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MOACIR ARMANDO SOARES DA GAMA

**O RAP COMO AGENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO
DA IDENTIDADE CULTURAL EM GUINÉ-BISSAU**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

MOACIR ARMANDO SOARES DA GAMA

**O RAP COMO AGENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO
DA IDENTIDADE CULTURAL EM GUINÉ-BISSAU**

Projeto de pesquisa apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

MOACIR ARMANDO SOARES DA GAMA

**O RAP COMO AGENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO
DA IDENTIDADE CULTURAL EM GUINE BISSAU**

Projeto de pesquisa apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: 26/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Márcio André de Oliveira dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	12
3.1	GERAL	12
3.2	ESPECÍFICOS	12
4	METODOLOGIA	12
5	CRONOGRAMA	13
	REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Falar da musicalidade RAP (abreviação do inglês rhythm and poetry) é falar de parte da minha experiência musical, pois desde meu primeiro contato, ainda na infância com o Rap, sempre desejei fazer algo com rap ou pelo rap, a essa altura esse pensamento não passava de um sonho “maluco” de um menino preto de família humilde que morava na cidade de Bissau em um bairro periférico chamado Mindara. Mas, isto não significa que essa pesquisa seja biográfica, pelo contrário, trata-se de uma investigação científica, o que não isenta da apresentação de narrativas da minha proximidade com esse mundo musical em função da minha vivência e experiência.

Venho produzindo neste campo desde 26 de novembro de 2007, essa foi a data em que entrei pela primeira vez num estúdio de gravação (Infinit Record) do produtor, músico e compositor Mike St na capital guineense, onde foi produzido minha primeira maquete¹, esse foi o primeiro trabalho de minha autoria.

Hoje em dia a minha relação com rap é uma relação de muito amor, trabalho, dedicação e humildade acima de tudo, mas o que realmente me motivou foi o rap que eu assistia na televisão do Rapper cabo verdiano Djoek, as músicas norte-americanas (Notorious BIG, Tupac, DR Dre, Puff Daddy) e o SSP que era o grupo de Rap angolano que os meus irmãos mais velhos escutavam em casa.

Depois de tanto ouvir estes músicos, surgiu o desejo e vontade de cantar, mas só que eu ainda era uma criança e weak² sem apoio moral e financeiro no momento. Foram várias tentativas e erros, até que consegui “roubar” o sonho do meu irmão mais velho que se chama Inelder Miguel Soares da Gama, que nesse momento ele já escrevia poesias e fazia freestyle escondido, uma vez que temia que alguém fizesse zombaria consigo, principalmente da rapaziada do nosso bairro.

Mas o meu desejo era que ele cantasse profissionalmente, para poder demonstrar publicamente o seu talento. Toda essa minha crença nele fez com que eu tomasse o seu sonho, de ser um poeta que declamava a sua realidade e a realidade do seu povo, então comecei a usar as suas letras, dizendo para comunidade que era eu quem o fazia, até que vim a ganhar coragem de escrever as minhas próprias músicas. Em dezembro de 2007 realizei o meu sonho de ser um mestre de cerimônia (MC) e em 2013 fiquei conhecido nas ruas do meu país quando gravei *Doa*

¹Maquete é uma expressão usada por rappers em Guiné-Bissau, como uma gravação de uma música, uma só faixa de fita cassete ou CD.

² Weak (palavra de origem inglês) significa fraco.

a quem doer um featuring (dueto) com Amaduri Jaló (Durilast P) e Jose Kennedy (Raptor mc), ambos são do agrupamento Ponto Morto. Hoje sou conhecido como Masg one do agrupamento Tchifre preto (connection GB), tenho dois Mixtape, o primeiro se chama *Voz de Underground*, lançado em 07 de novembro de 2014 no espaço Lenox (G. Bissau) e o segundo *Do subúrbio para topo* (estrelato), já está gravado e brevemente estará nas ruas do Brasil e Guine Bissau.

Guiné-Bissau fica situada na Costa Ocidental da África, sua superfície é de 36.125 km², sua população é de cerca de 1.080.000 habitantes, a língua oficial é o português e a mais falada é o crioulo, independentemente das outras línguas maternas. A música Rap é muito mais veiculada em língua crioulo que a língua portuguesa. A população é composta por cerca de 40 grupos étnicos e cada um possui a sua língua materna, ou seja, uma língua étnica. Guiné-Bissau foi um dos 5 (cincos) países da África que foi colonizado por Portugal, proclamou sua independência unilateral em 1973 e esta independência foi tomada pela via da libertação armada, pelo movimento de libertação nacional denominado P.A.I.G.C (partido africano para independência de Guine e Cabo-Verde), partido criado por Amílcar Lopes Cabral, que hoje é considerado o pai da nacionalidade guineense e cabo-verdiana.

A musicalidade (Rap) em Guine-Bissau surgiu nos finais da década de noventa (1990) e como o Rap norte americano ele também é dividido em “old school” (velha escola) e “new school” (nova escola), onde a velha escola tem muitos grupos de rap e muitos mc’s individuais mais influentes no surgimento do rap nacional³: Thunder Body 5, Isca Nº 0, I.C.G.D., Black Doggers, ITC Grusman, Naka B, Fafa D, Masta Kolly e TCC 4. E a segunda geração do rap nacional, Mvd positivo (Grupo), Masta-Gaus (Mc), Mini Mvd positivo (Grupo), FBMJ (Grupo), Rhyman (Mc), N`pans (Mc) Baloberos (Grupo), Raça preto de BM (Grupo), Cientistas Realistas (Grupo), Ponto Morto (Grupo) Torres Gêmeos (Grupo), Microfone Soldier’s (grupo), Death frow (Grupo) entre outros. Denomina-se Nova Escola, para aqueles que não gravaram suas músicas em fitas cassete e para aqueles que tem menos caminhada que os veteranos. Os grupos e rappers individuais que mais influenciaram a nova escola são: Tchifre Preto (Grupo) ,Makavelly (Mc) Real Power (Grupo),Terror Gang(grupo), RRP (Grupo), End Game (mc) (Nigga Tchunso) (Mc), 2MB, Jiggas one, dentre outros. E na nova escola vieram a

³ BARROS M. Participação Política Juvenil em contextos de “Suspensão” Democrática: A Música Rap em Guine Bissau. In: BORDONORO, L. & MARCON, F. (Coord.). Juventudes, Expressividades e Poder em perspectivas cruzadas. São Cristóvão: Revista Tomo, nº 21 – jul/dez, 2012.

surgir movimentos, tais como: 7 Phoenix, QG aliança, Criminal Shottas, movimento Bloc 18, movimento Mindara na corção, Lakaran, Belém Soldier's, dentre outros.

Com todo esse processo, o esforço da primeira turma levou mc's a organizarem suas ideias, protestando e reclamando os seus direitos, então daí surgiu à intervenção social, onde os mc's nas letras faziam críticas a sociedade em seu todo. A partir dessas críticas apareceu uma nova característica, um rap revolução, um momento no rap mais focado na luta contra os discursos separatistas das etnias, um momento de contestação dos direitos, chamada de atenção e de atuação dos jovens na política através do rap, lembrando aos políticos e a população em geral quais eram os objetivos da luta pela libertação nacional. Procuram também, lembrar os antigos combatentes, os planos de Amílcar Lopes Cabral tentando afirmar suas ideologias e nos lembrar quais eram os objetivos prioritários para depois da expulsão dos invasores portugueses em Guiné Bissau.

Depois de todo esse processo os mc's começaram a falar nomes dos políticos e militares envolvidos na corrupção, eles optaram em radicalizar porque os envolvidos na corrupção continuaram a pensar primeiro na família e depois no país. E, um tempo depois surgiu a época da "inovação" o momento da comercialização, onde os rappers começaram a falar mais de amor e festas, e começaram a fazer mistura do rap com outros estilos, onde muitos cantores que não são mc's começaram a fazer participação. Foi um momento de muita inovação e de muita contradição, pois os grupos que antes se definia como *undergrounds* começaram a sentir o gosto pela fama e dinheiro, então deixaram de seguir as suas próprias ideologias, isso também impulsionou na época as polêmicas entre mc's.

Esse é o teatro da evolução, das contradições e conflitos que envolvem a musicalidade Rap em Guiné-Bissau.

2 JUSTIFICATIVA

A história política recente de Guiné-Bissau foi atravessada por profundas transformações desde a proclamação unilateral da independência em 1973, depois de onze anos de luta armada, passando pela liberação política nos inícios dos anos noventa e o conflito político militar de 1998/99 (BARROS, 2012, p.171), toda essa transformação política foi um dos fatores que influenciaram no surgimento do Rap nacional.

Diferente dos Estados Unidos da América onde as peças desse estilo foram montadas nos guetos, em Guine-Bissau o Rap chegou pelas ondas das mídias (rádio e televisão). Guine Bissau é um dos países mais pobres do mundo o que nos explica o porquê do Rap chegar primeiro nas classes altas e depois para as classes mais pobres, uma vez que o acesso a rádio e a televisão na década de noventa (90) era privilégio de poucos.

A música rap norte-americana, assim como o rap dos países que falam português principalmente, Angola e Cabo Verde, foram as principais influencias para o Rap nacional. Uma das músicas que passava todos os dias na televisão em 1996 era do Rapper cabo verdiano “Djoek”, intitulado Nada ami nka tene, que significa em português: “Eu não tenho nada”.

Os pioneiros do rap Guigui ou seja da cultura é o povo guineense, pois eles aceitaram e movimentaram o estilo, então eles são o início, mas os grupos da old school (velha escola) que merecem destaques, segundo BARROS (2012) são: Thunder Body 5, Isca Nº 0, I.C.G.D., Black Doggers, ITC Grusman, Naka B, Fafa D, Masta Kolly e TCC. Porque eles aproveitavam as entrevistas nos programas de rádio para fazerem as suas gravações com mímicas, batendo palmas e batucando na mesa o que abriu a porta do mercado de venda de beats no país, fato que teve como corolário o desencorajamento do playback como meio de produção da música rap, em particular da música juvenil na capital. São os pioneiros do rap nacional, apesar de que a maioria deles hoje em dia não trabalha mais com o estilo rap, e outros desistiram. Mas também não podemos esquecer o MVD Positivo o grupo que ganhou o primeiro festival de rap na Guine Bissau intitulado de “Guine lanta” organizado no ano 2000. São igualmente importantes, o Masta Gaus, Rainha Luiza, os soldados da FBMJ que atualmente são os FBMJP Sacala, Guine Sleave, Cientistas realistas, Ponto Morto, Max poss, Death row, Baloberos, RNB daw tchaw, Best friend, Bunca mc, Okarki but, N`pans, Rimen, Raça preto, Torres Gêmeos, Iraman ku Willy, Microfone Soldiers, WMAV, Bibi mc, Canderos de beco, Masta Tito, dentre outros.

Os programas de rádios tiveram estão tendo uma contribuição simbólica no cenário do Rap Guigui, apesar das censuras e o nepotismo promovido pelos próprios animadores de programas de rádio. Essa postura é muito criticada nas músicas, de acordo com o grupo musical de rap guineense “Tchifre preto”, na sua música intitulada “catchu de tchebem”, notamos tal posicionamento:

Ntene fraco promuçon na rádios de Guine, ma kila ka na pui ntroka hip hop pa kussunde, pabu conquista mercado ika mérito nim talento, pabia pabu promovido i dinheiro ku conhecimento. (registro sonoro, Bissau; 2014).

Nossa tradução: Tenho fraco promoção nas rádios de Guine, mas nunca vou trocar hip hop com “kussunde”, para conquistares mercado não é mérito e nem talento, porque para seres promovido é dinheiro e conhecimento.

Devido à instabilidade do país, o meio de comunicação mais usado nas divulgações das informações das músicas no país são as rádios, porque seu uso é mais fácil e barato, as pessoas colocam pilhas no seu aparelho e sintonizam a estação emissora que quiser, uma vez que não é todo dia que a EAGB (empresa estatal de eletricidades e águas da Guiné-Bissau) fornece luz e água em Bissau, o que justifica o fraco uso da televisão, fazendo com que as rádios assumam a posição oficial na promoção do estilo Rap em Guiné-Bissau. As rádios contribuem para a difusão e uniformização do Rap, pois também funcionam como indústria cultural.

De acordo com BARROS (2012), o primeiro programa radiofônico guineense dedicado ao estilo Rap foi emitido através das antenas da rádio “pindjiguiti”, o programa intitulado “rap pa raperus”, que significa ‘rap para os rappers’, com uma hora semanal. Esse programa tinha o objetivo de promover este estilo no panorama da música nacional, a expressão dos jovens rappers e dos que identificavam com este estilo e com as mensagens veiculadas.

Segundo a entrevista feita pelo BARROS (2012) a um dos apresentadores do programa “rap pa raperus”, ele afirmou o seguinte: “tornamos os jovens mais criativos e produtivos. Contribuímos para retirar a carga negativa que já estava a se instalar sobre os rappers, pois no início eram conotados como bandidos, preguiçosos e que desprestigiavam a cultura nacional”⁴.

De acordo com entrevista dirigida com ex-diretor da Radio Pindjiguiti, o jornalista ressaltou que: “o programa (rap pa raperus) através da rubrica «concurso de rima temáticas» permitiu dar visibilidade às denúncias e à reivindicação social por parte dos jovens, num país onde os protestos são murmúrios”⁵.

Esse programa era apresentado por dois jovens que faziam sistematicamente recurso a uma inovadora linguagem calão que acabou entrando no quotidiano do crioulo urbano e juvenil, articulando importações do inglês, espanhol (devido ao retorno dos emigrantes ao contingente), francês (devido aos países da sub-região que são Senegal, Guiné-Conakry) e o crioulo antigo.

Criolo gíria: Yah nigga forgeta spiga no baza pa e ka bim tchoma bofia pa nos... Para ki cotche pa i lebano town pa no bai caula gare pa no bim catcha mas tarde.

⁴ Gomes, Cícero Spencer. Entrevista concedida a Miguel de Barros em 14 janeiro de 2012.

⁵ Conté, Muniro. Entrevista concedida a Miguel de Barros em 19 de novembro de 2011, Bissau: Guiné-Bissau.

Criolo simples: Rapaz para confuson pa e ka bim tchama policia pa nos.... para ki carro pa i lebano praça pano bai cumpra cigarro pa no bim fuma mais tarde.

Nossa tradução: Rapaz deixa de confusão para que eles não chamem polícia para gente... para aquele carro para ele nos levar para praça para que possamos comprar cigarro para fumarmos mais tarde.

E essas gírias inicialmente eram usadas só por essa comunidade de mc's e seguidores do Rap, hoje a comunidade juvenil dos guetos de Bissau usam esses dialetos no seu cotidiano.

Segundo Theodor W. Adorno e Marx Horkheimer (1985), a indústria cultural coloca a imitação como algo absoluto e reduzido, pois ela não passa de um fator primordial na formação de consciência coletiva nas sociedades massificadas. Ela age oferecendo os produtos que promovem uma satisfação compensatória e efêmera que ao mesmo tempo impõe a submissão a seu monopólio, tornando-os acríticos. Camuflando as forças das classes, a indústria cultural aparece como um único poder de dominação e difusão de uma cultura de subserviência. Onde ela se transforma num guia que conduz os indivíduos, ensinando-os a se redimir ao sistema, desativando e desarticulando qualquer revolta criada contra o sistema. Os radialistas guineense (jornalistas, animadores de programas e DJ's) na maioria das vezes eles atuam sugerindo os estilos e os temas que os mc's devem cantar para que a sua música possa passar com mais frequência nas rádios, como já afirmamos, são as emissoras oficiais do estilo Rap em Guine Bissau.

Normalmente eles, os animadores de programa de rádio, sugerem os temas, um deles é amor e festa. Não vejo problema algum mc's falarem de amor e festa no Rap, porque a sigla Rap significa ritmo e poesia o que dá liberdade a esses músicos a criação poética. Mas pensando, como e onde foi criado esse estilo? Sabemos que o Rap é música de protesto, de contestar os direitos do povo. Mas os manos falam de uma mulher só em todas as suas músicas, "mudando só a cor do batom ou da roupa", a partir daí essas pessoas passam a ser uma parte da indústria cultural não o seu problema. É notoriamente visível que todos os grupos selecionados como melhores grupos ou artistas de revelação no Rap Guigui são grupos que falam mais de amor e festas ou grupos que fazem fusões para deixarem o Rap dançante.

Os palcos da contestação e consagração da musicalidade rap guineense. Segundo Miguel Barros (2012) na transição das rádios para os palcos o Rap guineense foi e é marcado pelas mudanças importantes no campo das identidades, adotando os nomes e os símbolos da estética musical, articulando ritmos e instrumentos tradicionais. O Rap começou a mostrar os jovens os seus espaços na política, apresentando os seus direitos, o que contribuiu muito pela

“suspensão” democrática em território guineense. Os protestos que os mc’s faziam contra os políticos e militares envolvidos na corrupção era uma forma de dizer a eles que o povo está de “olhos abertos”, e essa chamada de atenção e crítica feita a esses grupos, mais tarde foram motivos de perseguição e espancamentos desses rappers, que normalmente acontecia nos momentos finais dos shows. Um dos “atos bárbaros” que teve repercussão e atenção das mídias internacionais foi o espancamento do rapper Masta Tito.

De acordo com a publicação feita no dia 31 de agosto de 2013 pela ANGOP (Agencia Angola Press), Tito Marcelino Morgado, "rapper" popular com o nome artístico de Masta Tito, foi abordado por indivíduos não identificados no Bairro da Ajuda, onde residia. Um cantor de 29 anos, conhecido em todo o país como um revolucionário, que faz revoluções nas suas músicas de protesto, às vezes citando os nomes dos envolvidos na corrupção (militares e políticos), foi levado num carro branco sem matrícula para a zona do cemitério de Antula, nas imediações de Bissau, onde diz ter sido amarrado e espancado. De acordo com a organização de direitos humanos, Masta Tito, foi deixado junto a sua casa pelo mesmo grupo que o levou, mas com ferimentos causados pelas alegadas agressões, e ele teve que receber tratamento médico. Em comunicado, a Liga classificou a situação como "um ato bárbaro" que revela um estado de "caos e insegurança" na Guiné-Bissau onde o direito à liberdade de expressão foi brutalmente violado.

Muitas das vezes o show desses músicos não chegava ao final, o que fez com que os mc’s começassem a convidar os músicos consagrados para fazer participação nas músicas e nos shows ao vivo, como uma forma de garantir uma apresentação tranquila, sem interrupções.

As músicas clássicas guineense dos grupos Cobiana Jazz e Super Mamadjombo foram músicas que facilitaram a compreensão dos mc’s acerca da resistência histórica nacional.

Enquanto manifesto cultural político, o rap guineense transformou a identidade sociocultural dos jovens sem filiação partidária, em estrutura formalizada e marcada pela mentalidade de “*jitu ka tem*” (não há solução) num projeto de contestação de reconhecimento, através do seu protagonismo crítico-interventivo (BARROS, 2012, p.196).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- Refletir sobre a musicalidade rap na formação da identidade cultural em Guine Bissau.

3.2 ESPECÍFICOS

- Desconstruir os preconceitos ligados ao movimento cultural hip hop;
- Analisar o papel da música Rap na sociedade guineense;
- Promover o papel do Rap na ascensão democrática no país;
- Demonstrar a importância da musicalidade Rap no combate das drogas;
- Discutir as violências de gênero e a reprodução do racismo em Guine Bissau através do Rap;
- Denunciar a violência policial e militar que os rappers sofrem em Bissau por contestar os direitos do povo guineense.

4 METODOLOGIA

Serão feitas análises qualitativas e quantitativas dos materiais a serem pesquisados. Analisaremos para efeito da produção da futura monografia, as letras de músicas dos grupos de rap e de rappers individuais de Guine Bissau e os materiais em que esses agentes estiveram envolvidos, neste caso as entrevistas nos programas de rádio.

Constituirão como materiais de pesquisa, entrevistas, discos, CDs, revistas, jornais, filmes, documentários. Para cada tipo de material será empregado um método específico de tratamento e análise das fontes. Serão feitas leituras e revisões bibliográficas de livros que auxiliam na produção da monografia.

Pretende-se discutir no trabalho monográfico vários temas ligados a cultura Rap. O primeiro capítulo terá como objetivo fazer um recorte na história do movimento cultural hip Hop. O primeiro capítulo sob o título O hip-hop: as suas origens mitológicas, tem o objetivo de apresentar a origem da cultura Hip hop e os seus (4) quatro elementos: DJ, Mc's, b. boys e b.

girls, Pichação e Grafite, que surgiu com intuito de dar voz aos oprimidos e excluídos socialmente, justificando o seu surgimento na periferia, como uma forma de resistência a opressão social e racial que os negros enfrentaram nos Estados Unidos da América.

O segundo capítulo sob o tema Rap em Guiné-Bissau, suas origens: o papel na política e na formação da identidade cultural juvenil em Bissau, tem o objetivo de mostrar o cenário do Rap guineense desde sua origem até os momentos atuais, mostrar o seu papel no processo inicial da democracia e na contestação dos direitos do povo, promover o papel do rap como uma cultura identitária juvenil em Guiné-Bissau.

O terceiro e último capítulo pretende apresentar algumas reflexões críticas sobre a atuação, papel e identidade política dos músicos do universo Rap, suas relações com a indústria cultural, no cenário contemporâneo da conjuntura política e cultural da sociedade guineense.

5 CRONOGRAMA

Atividades	2018 (Meses)											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1) Revisão bibliográfica e sistematização do Projeto de Pesquisa	X	X										
2) Consulta a Livros e Pesquisas em Acervos			X	X	X	X	X	X				
3) Relatório parcial sobre o andamento da pesquisa									X			
4) Sistematização de material coletado e possíveis consulta a acervo de pesquisa										X	X	X

Atividades	2019 (Meses)											
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°
1) Redação	X	X	X	X	X	X						
2) Redação final com a apresentação do tcc							X	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

ADORNO W. T. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. São Paulo: Zahar, 1985.

BARROS M. Participação política juvenil em contextos de “Suspensão” Democrática: A Música Rap em Guine Bissau. In: BORDONORO, L.; MARCON, F. (Coord.). *Juventudes, Expressividades e Poder em perspectivas cruzadas*. **Revista Tomo**, São Cristóvão, n. 21, jul./dez., 2012.

CABRAL, Solange. **Casamento forçado na Guine Bissau: várias outras formas de violar direito das mulheres**, 2016.

DARBI, Derrick e SHELBY, Tommie. **Hip hop e a filosofia**. tradução Marta Malvezzi Leal, - São Paulo: Madras, 2006.

HERNANDES, Leia. **A África na sala de aula: visita a história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HILL, Marc Lamot. **Batidas, rimas e vida escolar: pedagogia hip hop e as políticas de identidades**. Tradução de Paula Prandini e Vinicius Puttini – Petrópolis, RJ: vozes 2014.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa de humanidades**. Tradução Fernando Santos. – São Paulo; editora WMF Martins Fontes, 2015.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. São Paulo: Maud, 2007.

SOUZA, Ana Lucia Silva. **1963 letramentos de reexistencia: poesia, grafite, música, dança**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma 2015.